



**Palavras-chave:** Queda. Criança. Gestão de risco

### Introdução/Objetivo:

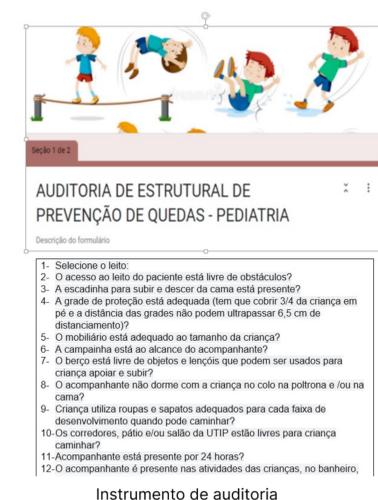
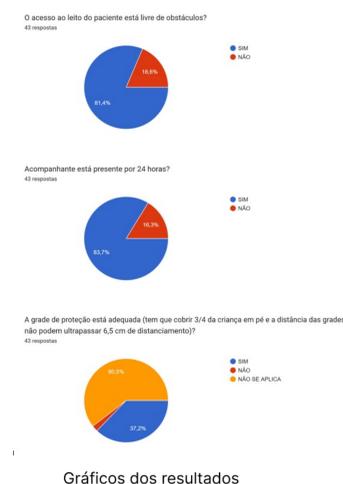
As quedas são definidas como um acontecimento cujo resultado é ficar inadvertidamente no chão ou num outro nível mais baixo, independentemente da ocorrência de lesão. As quedas podem ser classificadas em fisiológicas previstas (decorrentes da idade, patologia, uso de medicamentos); fisiológicas imprevistas (relacionadas a fatores fisiológicos) e acidentais (decorrentes das condições ambientais). O enfermeiro tem papel fundamental na implementação de medidas de prevenção de quedas entre as crianças hospitalizadas, tais como elevação das grades das camas e berços, aplicação de técnicas seguras de restrição no leito e orientação da criança e do acompanhante. Objetivo: Descrever os resultados da auditoria de estrutura quando aos fatores de risco para queda entre crianças e adolescentes.

### Metodologia:

Estudo observacional, transversal, realizado em uma unidade de internação pediátrica de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo, no mês de setembro de 2021. A unidade é composta por 56 leitos, sendo 20 para cuidados intensivos e 36 para internação pediátrica e atendimento de crianças e adolescentes com idade entre zero e 14 anos, de todas as especialidades. A auditoria foi realizada por meio de um instrumento construído especificamente para esta finalidade, o qual contém 12 itens de avaliação como seleção do mobiliário, posição das grades do berço e das camas, presença do acompanhante. Os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa).

### Resultados

Foram auditados 43 leitos (entre enfermagem e UTI), isso corresponde a 76% dos leitos do setor. Os resultados encontrados são positivos. O acesso ao leito livre para atender a criança e permitir sua circulação com segurança é de 81,4%. A escolha do mobiliário, em 100% dos casos, estava adequada para faixa etária da criança. Isso reflete que a equipe de enfermagem está com conhecimento e com foco na segurança do paciente. A grade elevada, quando a criança está no berço, é outro item muito importante para segurança, observamos que apenas 2,3% dos casos esse item não foi contemplado adequadamente. A presença do acompanhante durante toda internação da criança, também é outro fator que o enfermeiro deve considerar no plano de cuidados visando a prevenção de quedas. Constatamos que 16,3% das crianças não estavam com acompanhantes 24 horas. Mesmo que a literatura mostre que a presença do acompanhante não reduz a queda, porque na maioria dos casos a acompanhante estava presente no momento do evento; ele contribui no cuidado se bem orientado, na manutenção das medidas de prevenção. Por isso, é fundamental, que o enfermeiro oriente o acompanhante em vários momentos da internação para garantir que as medidas de prevenção e a manutenção de um ambiente seguro sejam cumpridos.



### Conclusão:

As auditorias de estrutura auxiliam os enfermeiros a implementarem medidas de prevenção de quedas na prática clínica, contribuindo para a segurança de crianças hospitalizadas, minimizando os riscos inerentes a cada faixa etária, por meio de um plano de cuidados direcionado. Para os gestores, as auditorias permitem a otimização dos recursos, com a seleção adequada de mobiliário, adequações da estrutura física, escolha e implementação das escalas de avaliação do risco de quedas, bem como a criação de protocolos institucionais.